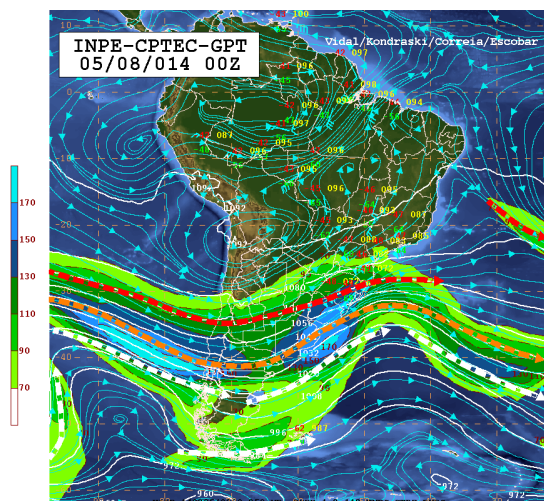


Análise Sinótica

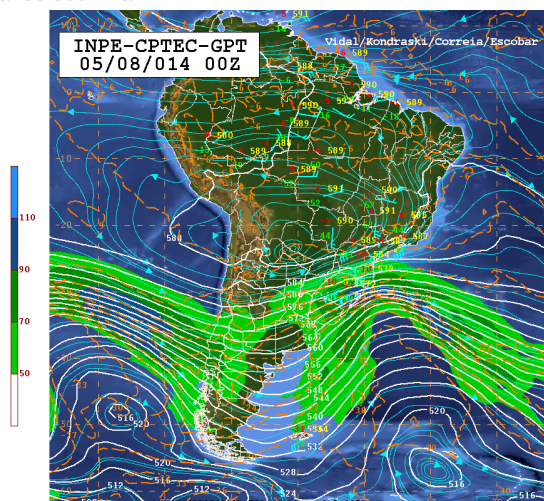
05 August 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



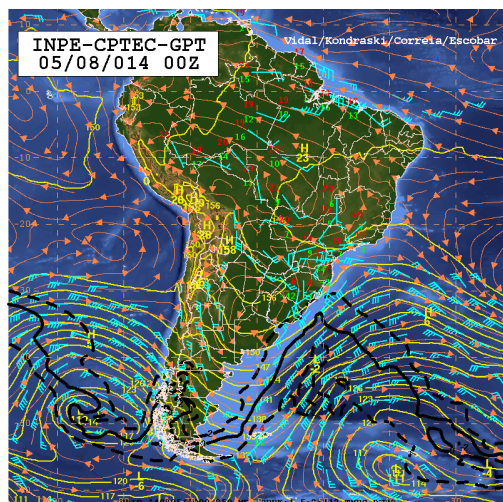
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 05/08, nota-se a presença de um anticiclone centrado sobre o norte do AM, que influencia o setor noroeste do continente. Observa-se um pequeno Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 04°S/43°W. Entre o norte da BA e o Atlântico adjacente observa-se um cavado, contornado pelo Jato Subtropical (JST) no oceano a leste de 30°W aproximadamente. Observa-se um anticiclone sobre o sul da Bolívia, que estende uma crista para sul até o extremo sul da Argentina, onde se acopla ao padrão de onda observado em latitudes médias, contornada pelas correntes de Jato JST, JPN e JPS. Observa-se um cavado frontal entre o leste da Região Sul do Brasil e o Atlântico adjacente contornado pelas correntes de Jato Subtropical e ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente). O jetstreak deste sistema encontra-se bem intenso, com valor de 170 Kt em torno de 38°S/56°W. Entre o Pacífico e o Estreito de Drake notam-se duas circulações ciclônicas, uma em forma de cavado entre 30°S e 50°S e a outra tem um centro fechado em torno de 62°S/74°W com valor de 9600 mmp. Ambos os sistemas estão associados a sistemas frontais em superfície.

Análise 500 hPa



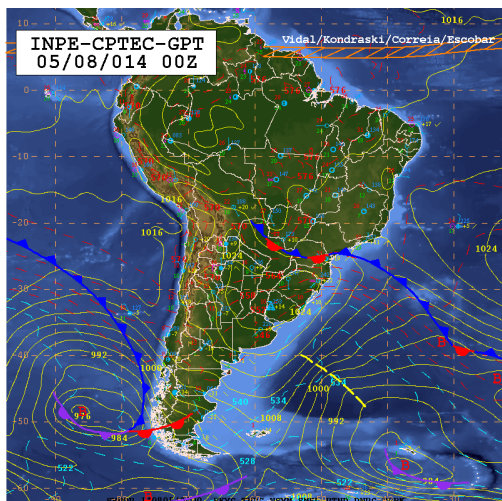
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 05/08 observa-se entre o sul do PI, BA e Atlântico adjacente um cavado que produz nebulosidade alta em parte de sua vanguarda. Entre o Paraguai e nordeste da Argentina nota-se a presença de um centro de circulação anticiclônica. A circulação associada a este sistema se estende pelas Regiões Centro-Oeste, oeste do Sudeste e Nordeste e sobre o sul da Região Norte e dificulta a formação de nebulosidade significativa em decorrência do movimento subsidente produzido pelo mesmo. Além disso, este sistema provoca o entranhamento de ar mais seco deste nível para camadas inferiores, através do movimento subsidente e deixa os valores de umidade relativa baixos, principalmente na parte da tarde, quando a temperatura é mais elevada (também em função da falta de nuvens). Este sistema, como em altitude, estende uma crista para sul, onde se acopla ao padrão de onda, formado por mais dois cavados frontais, um no Pacífico e o outro no Atlântico. Esta onda é baroclínica, representada pelos gradientes de geopotencial e ventos fortes, que são um reflexo da atuação da corrente de jato em altitude. O cavado frontal no Atlântico se estende para parte do continente, como em altitude, até o Litoral Sul de SP. Sobre o extremo norte do continente o escoamento é bem zonal de leste e, de certa forma, colabora para a instabilidade.

Análise 850 hPa



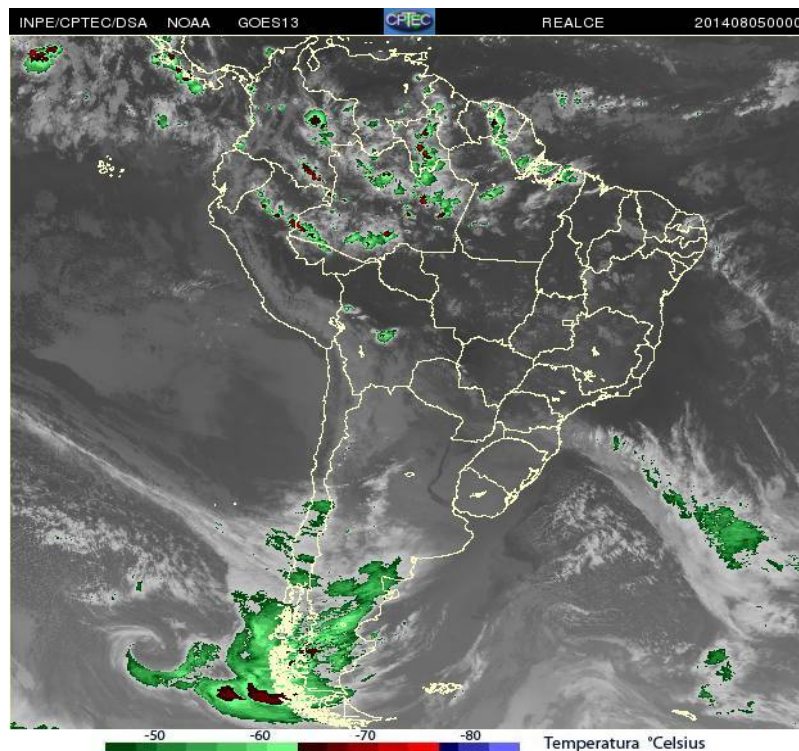
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 05/08 notam-se ventos de sudeste/leste entre o centro e norte do continente, associados à circulação anticiclônica entre os oceanos e o continente ao norte de 20°S. Estes ventos contribuem para advectar umidade e massa pra algumas áreas, onde se notam nuvens baixas principalmente (Nordeste) e aliados ao padrão em altitude se notam nuvens mais desenvolvidas (Norte). Observa-se o reflexo do cavado frontal entre o leste da Região Sul do Brasil e o Atlântico adjacente, com centro ciclônico em torno de 58°S/39°W no valor de 1100 mmp. Entre o norte da Argentina, o oeste do RS e Paraguai pode ser observada a circulação anticiclônica, como reflexo da massa de ar pós-frontal, que favorece ventos de quadrante sul e advecta ar relativamente mais frio, o que deixou as temperaturas baixas, inclusive com geada ao amanhecer na Serra de SC, para onde o anticiclone deslocou pela manhã. Sobre o Pacífico o centro do anticiclone está posicionado em torno de 23°S/83°W, refletindo a presença do anticiclone semipermanente do Pacífico em superfície. Ao sul de 30°S, percebe-se o reflexo do cavado frontal, com um centro de 1120 mmp e mais ao sul nota-se o reflexo da outra circulação ciclônica, também frontal, com centro de 1170 mmp. O ar com características polares fica restrito às latitudes mais elevadas no Pacífico e chega até 30°S aproximadamente no Atlântico (devido ao sistema frontal), ao sul da isoterma de 0°C indicada pela linha contínua preta na figura.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 05/08 nota-se uma frente fria entre o Atlântico e o sul de SP e leste do PR, favorecida pelo cavado comentado nos níveis superiores. Este sistema segue para o sul do PR até o norte do Paraguai como estacionária, pois se observa um certo gradiente de temperatura e umidade, apesar de não haver influência do cavado diretamente. Este sistema favorece o alinhamento da nebulosidade e chuva fraca, principalmente na faixa leste, entre o PR e SP. A área de baixa pressão associada a este sistema está posicionada no oceano em torno de 39°S/31°W e de onde segue o ramo quente que se acopla a outro sistema frontal que atua no Atlântico a leste de 28°W. A alta pressão migratória pós-frontal tem valor de 1024 hPa e atua pelo centro-norte da Argentina, Uruguai, RS, SC, sul e oeste do Paraguai e sul da Bolívia e representa a massa de ar frio sobre estas áreas. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa a leste de 25°S/26°W. Um sistema frontal em oclusão atua no Estreito de Drake, reflexo da circulação ciclônica comentada em altitude. No Pacífico, entre 20°S e 50°S nota-se a presença de outra onda frontal em oclusão, cuja baixa pressão está localizada 49°S/87°W com valor de 976 hPa, favorecida pelo cavado frontal e jato comentados em altitude. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 100°W, fora do domínio desta figura, mas envia uma crista de 1016 hPa na altura de 32°S/76°W, aproximadamente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 09°N/06°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N/07°N.

Satélite



05 August 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Durante esta terça-feira (05/08) o sistema frontal avançará pelo leste do Sudeste e provocará chuva entre o centro e leste de SP, RJ e na parte da tarde em parte do ES. Este sistema deslocará rapidamente e no leste de SP, incluindo a capital, o tempo já melhora entre a tarde e a noite. Este sistema se afastará do continente nos dias subsequentes, mas na quarta-feira (06/08) favorecerá o alinhamento da convergência de umidade no Litoral Sul da BA, onde voltará a chover de forma mais relevante. Conforme o sistema avança para o oceano, o anticiclone, que já toma conta de boa parte do país, tomará conta também do leste do Sudeste e do Nordeste. Com isto, o sol volta a predominar em grande parte do país, chuva apenas no extremo norte e noroeste do continente, em forma de pancadas e possibilidade de chuva fraca, devido aos ventos de sudeste em baixos níveis em parte do Litoral do Nordeste. Com a passagem do sistema e o avanço da massa de ar frio em sua retaguarda, a temperatura estará baixa no período da tarde entre terça e quarta-feira, mas principalmente na terça. Como o sistema deslocará rápido e o céu irá limpar, a quarta-feira amanhecerá bastante fria em parte do Sudeste e na Serra da Mantiqueira haverá chance de geada, além de parte do RS e SC novamente. A partir da noite de quarta-feira, um novo sistema frontal se aproximará do RS e deverá provocar chuva no extremo sul do Estado. Este sistema avançará até SC na quinta-feira (07/08) e provocará chuva principalmente no RS, no sul do estado deverá ser principalmente pela manhã. Em SC a nebulosidade aumentará e a chance de chuva será menor, no sul do Estado. Esta instabilidade associada ao sistema frontal se alinhará pelo oeste do continente até o noroeste e extremo norte neste dia. Além disso, a chuva sobre parte do Litoral do Nordeste deverá aumentar, devido à intensificação dos ventos de sudeste. Nos dias subsequentes o sistema frontal se afastará do continente e atuará apenas na costa de SP, onde a nebulosidade aumentará e a chance de chuva será pequena na parte da tarde.

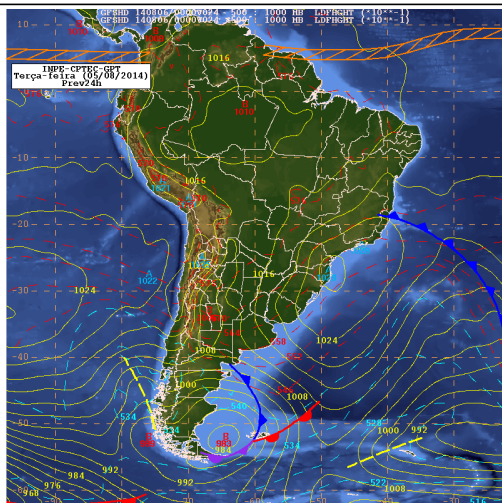
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal



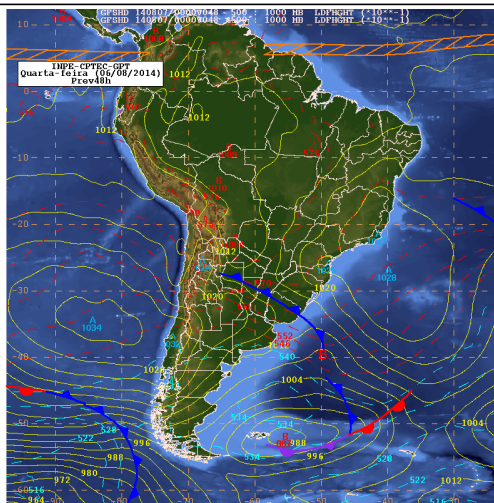
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

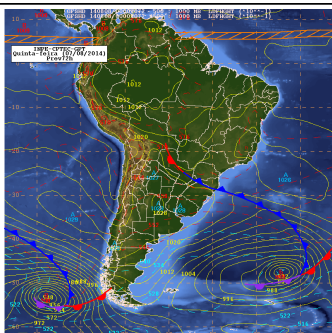


48 horas

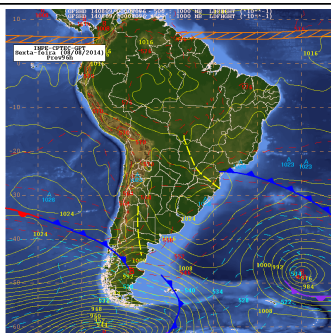


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

